

Editorial

Apresentação do Volume 7, Número 2 (especial) da Revista Latino Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude.

Este número da revista que apresentamos abre a edição de números especiais que se inserem na continuidade semestral da nossa publicação e que conservará a paginação normal. Isto se produz dada a quantidade de artigos que fazem parte do nosso processo editorial como também de propostas que recebemos com o objetivo de realizar co-edições sobre assuntos específicos ou como o resultado de pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Neste número, apresentamos textos em campos tais como juventude, infância, processos sociais e educação. As duas últimas edições apresentaram artigos monográficos sobre juventude, como foi o caso do Volume 7 Número 1 e sobre infância no Volume 7 Número 2. Esta tendência vai continuar para estar harmonizados com a dinâmica acadêmica, editorial e de pesquisa gerada pelo estudo das ciências sociais, de infância e de juventude na América Latina, no Caribe e em outros cenários que têm relação com as nossas problemáticas.

Para os nossos leitores, temos a grata notícia da constituição da Rede de Publicações em Infância e Meninice no quadro do Segundo Congresso Mundial e Nono Encontro Internacional de Educação Inicial e Pré-Escolar: Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores e Agentes Educativos, realizado no estado de Nuevo León, Monterrey, México, do dia 23 ao dia 25 de setembro do ano 2009. Na carta patente da rede apresenta-se a participação em comum e a aplicação de

determinadas políticas de comunicação e de difusão ao nível continental para produzir, compartilhar e socializar o conhecimento interdisciplinar em matéria de infância e meninice, cujo objetivo final é promover a formação de pessoas felizes desde a primeira infância para que sejam construtoras de sociedades democráticas e inclusivas. O Diretor da nossa revista, Héctor Fabio Ospina Serna, foi nomeado o Coordenador da Rede de Publicações em Infância e Meninice, junto com Marcelo Mendoza, da Junji, Chile, os quais estarão encarregados de liderar os processos para o fortalecimento e a dinâmica da rede.

Com referência às boas notícias, anunciamos a materialização do projeto de tradução da revista ao português, o qual está em processo por parte de um grupo de especialistas no Brasil, os quais têm já começado este trabalho com o Volume 7 Número 2 e o qual vai continuar a medida que os novos números vão aparecer. Também informamos que se fazem as gestões para a tradução da revista ao inglês, pedindo o apoio econômico a diferentes organizações internacionais. Esta iniciativa tem sido aceita e tem muitas possibilidades de sucesso; ademais, o Comitê Editorial, considerando a abertura e a internacionalização da revista, tem decidido receber artigos em francês.

Com o Número 6 do Volume 6 e os Números 1 e 2 do Volume 7, nós nos apresentamos à convocatória de Colciencias para a re-indexação no Sistema Nacional de Indexação de Revistas Científicas Colombianas. Esperamos que no próximo número poderemos dar aos autores e aos avaliadores dos artigos a boa notícia de ter sido indexados na categoria A. Também é um prazer comunicar a inclusão da revista no Ulrich's, o qual é um índice bibliográfico dos Estados Unidos, que tem uma grande influência no âmbito internacional de publicações científicas. Ao mesmo tempo, Gale Group Inc., uma base de dados de ampla reputação mundial, tem proposto incluir a revista na sua coleção. Neste sentido, se faz tudo o possível para consolidar esta afiliação segundo os requerimentos legais e metodológicos da nossa revista e da instituição oferente.

Como resultado da aliança para o co-financiamento de um número anual da revista que tem sido combinado com os Centros para o Desenvolvimento Infantil, Cendi, do Frente Popular “Terra e Liberdade”, de Monterrey, México, vamos publicar cada segundo

semestre um número monográfico sobre infância. Esta publicação constitui um aspecto importante para o Congresso Mundial de Infância que se realiza anualmente em Monterrey.

Tem a possibilidade de continuar com a publicação de uma edição especial do segundo número de cada volume como o seu complemento, conservando a seqüência de paginação. Este sistema permitirá aceitar as propostas de co-edição que temos recebido de outras instituições.

Na primeira seção deste número, “Teoria e Metateoria”, apresentamos quatro artigos os quais pertencem aos campos de juventude, cidadania e desenvolvimento moral. Primeiramente, encontramos “O objeto juventude na I Conferência Iberoamericana de Juventude, Argentina” de Lorena Natalia Plesnicar, onde a autora analisa como se constrói discursivamente o objeto juventude segundo este evento que foi realizado na Argentina.

O segundo artigo “Políticas e juventudes post-transição democrática no Peru”, de Luis W. Montoya Canchis, examina as políticas aplicadas com relação às juventudes do Peru depois da queda do regime do Presidente Alberto Fujimori. Depois, no artigo “A ação educativa como ação narrativa”, Mauricio Hernando Bedoya Hernández, María Victoria Builes Correa e John Fredy Lenis Castaño oferecem uma olhada ao problema da ação educativa da pedagogia instrumental clássica. Por último, Eduardo Aguirre Dávila apresenta a crítica feita desde uma perspectiva pragmática ao modelo de desenvolvimento moral de Kohlberg em seu artigo “Aproximação pragmática à teoria do julgamento moral desde a crítica a Kohlberg”.

A segunda seção “Estudos e Pesquisas” desenvolve-se em três grandes campos de pesquisa: os jovens, a educação e as análises sociais.

O primeiro campo envolve três subcampos que começam com a relação jovens-cultura. O artigo “Da construção histórica da condição juvenil até sua transformação contemporânea” de Edgar Diego Erazo Caicedo visa abordar o significado dado ao conceito de juventude em geral e aos processos de subjetivação juvenil em particular desde uma perspectiva filosófica, histórica e sociológica. O artigo “Chaves para compreender as novas sensibilidades: estudos sobre as produções culturais juvenis em Costa Rica”, de Priscilla Carballo Villagra, propõe

analisar as vivências juvenis desde as produções culturais tais como a música, a dança, a estética, o futebol e as experiências da rua. Martha Patricia Zarza Delgado, no seu artigo “Universitários e universitárias do México e o corpo simbólico como construção de gênero” estuda as mensagens de gênero transmitidas a partir da estética do corpo, seu adorno e seus movimentos entre a população juvenil universitária da cidade de Toluca, México.

Outro subcampo que foi identificado é a relação jovens-cidadanias. Em primeiro lugar está a produção de Jorge Baeza Correa e Mario Sandoval Manríquez com seu texto “Novas práticas políticas dos jovens no Chile: conhecimentos acumulados 2000-2008” que constitui um estado da arte dos escritos sobre as novas práticas políticas dos jovens no Chile, desde o ano 2000 até hoje. Juanita Henao Escovar e Victoria Eugenia Pinilla contribuem neste campo com “Jovens e cidadanias na Colômbia: entre a politização social e a participação institucional” e apresentam alguns resultados do projeto de pesquisa sobre Práticas Juvenis como Expressões Cidadãs, realizado em três cidades colombianas. No artigo “A responsabilidade moral e política: uma olhada juvenil”, Carlos Valerio Echavarría Grajales, Paula Andrea Restrepo García, Alejandro Antonio Callejas Trujillo, Paola Ximena Mejía Ospina e Ángela María Alzate indagam sobre os sentidos morais e políticos que segundo os jovens e as jovens de um colégio implicam construir uma sociedade democrática, inclusiva e plural.

Da relação juventude-análises sociais, Nicté Soledad Castañeda Camey, do México, realiza uma aproximação espacial e temporal à migração urbana aos Estados Unidos dos jovens da Zona Metropolitana de Guadalajara (ZMG), em sua conceição como um processo na sua totalidade dinâmica, isto é, a partir de um conjunto de características inter-relacionadas holisticamente no artigo “Dinâmica e processo de migração aos Estados Unidos: Jovens de Guadalajara, México”.

Continuando com as análises sociais e juventude, encontramos o artigo “Perspectiva psicosocial em adolescentes acusados de roubo e de cometer delitos contra a saúde” de José Guadalupe Salazar Estrada, Teresa Margarita Torres López, Carolina Reynaldos Quinteros, Norma Silvia Figueroa Villaseñor e Silvia Valencia Abundiz, onde propõem identificar as condições de vida dos adolescentes acusados de roubo e

de cometer delitos contra a saúde, desde uma perspectiva psicossocial. Para terminar este subcampo sobre os jovens, mencionamos o trabalho de Ana Fernanda Uribe Rodríguez, Tatiana Vergara Vélez e Claudia Barona em “Susceptibilidad e auto-eficácia em frente do SVIH/SIDA em adolescentes em Cali, Colômbia”. Elas consideram uma prioridade a implementação de programas de prevenção em saúde sexual e reprodutiva que tenham conta das necessidades próprias da população adolescente, suas características sócio-demográficas (gênero, idade, estrato) e suas condições psicopatológicas.

Para fechar o campo da juventude temos a sua relação com a comunicação em “Assertividade, escuta e enfrentamento da crítica num grupo de adolescentes da rua, Colômbia”, cujos autores Leonardo Yovany Álvarez Ramírez, Carola Saldaña Solano, Julie Andrea Muñoz Ardila e Viviana Portela Meza têm como objetivo o fortalecimento do desenvolvimento de habilidades de defesa assertiva dos direitos, escuta, resposta eficaz ante a crítica num grupo de 40 adolescentes da rua (20 por gênero) na cidade de Bucaramanga.

Outro campo de produção muito importante neste número é a educação. O primeiro documento “Modelos de argumentação em ciências: uma aplicação à Genética,” de Dora Cardona Rivas e Oscar Eugenio Tamayo Alzate que caracterizam os modelos argumentativos que usam os estudantes de biologia na solução de problemas de genética, desde as categorias do modelo conceitual, estrutura argumentativa e comportamento discursivo. Outro exercício neste sentido da educação apresenta-se no artigo “Os grupos extracurriculares no programa de Agronomia da Universidade de Caldas (Colômbia: 1970-2006: da efervescência política ao treinamento científico”, escrito por Isaías Tobasura Acuña, Claudia Jurado Alvarán, Claudia M. Montes H. e o grupo de Estudantes de Realidades Agro-rurais da Universidade de Caldas, onde se estipula que o treinamento de profissionais é um assunto complexo que excede os programas de estudos, sendo esta a razão pela qual os estudantes complementam seu treinamento por meio de Grupos Extracurriculares.

Héctor Mauricio Rojas Betancur escreve: “Treinar pesquisadores e pesquisadoras na universidade: otimismo e indiferença juvenil nos assuntos científicos” com o propósito de determinar que o acordo

generalizado nas instituições de Educação Superior – IES – sobre a importância do desenvolvimento da atividade científica e tecnológica, não é um assunto que tenha sido discutido com suficiência no contexto das universidades. “O assunto crítico da equidade escolar: um estudo multicaso” é o artigo escrito por Marina Camargo Abello sobre como a equidade escolar constitui-se numa problemática complexa para as instituições educativas, por quanto o sistema educativo se tem configurado historicamente de tal forma que a segmentação por grupos de populações - segundo o posto ocupado pelos indivíduos na sociedade – e a pouca atenção aos grupos mas desfavorecidos têm gerado uma inequidade histórica que se enfrenta no momento atual mediante políticas compensatórias e focalizadas, cujo propósito principal é evitar que a polarização entre pobres e ricos seja mais grave.

Nesta importante seção, a contribuição de Rosa Ávila Aponte e Javier Sáenz Obregón em “A configuração do campo da reitoria escolar oficial na Colômbia” situa-se no contexto das reformas educativas contemporâneas e caracteriza como se está configurando o campo da reitoria escolar oficial na Colômbia a partir das relações de poder geradas entre o reitor e as dimensões macro-política e micro-política das instituições educativas. Tomás Sánchez Amaya apresenta uma “Aproximação a um estudo genealógico da avaliação na Colômbia, século XX” onde a pesquisa é articulada por três problematizações: Descrever as maneiras como a avaliação tem marcado este lapso na história da educação colombiana. Seguir a pista à gênese dos acontecimentos que têm possibilitado sua emergência, instalação e operação mediante determinadas práticas de poder. Identificar as modalidades de sujeitos que produz e administra, com relação ao estabelecimento e à legitimação de relações objetivas-subjetivas, intersubjetivas e interinstitucionais.

Para fechar o círculo temático deste número temos três artigos sobre análises sociais. Primeiramente, Claudia Luz Piedrahita Echandía em “Subjetividade política no feminismo da diferença sexual: desejo e poder” estabelece, desde a perspectiva do feminismo da diferença sexual, uma discussão sobre a subjetividade política entendida essencialmente como experiência de poder e desejo nas mulheres, constituída a partir da des-identificação e des-territorialização dos lugares destinados pelo gênero, e expressada por uma revolução cultural que excede os

marcos falocêntricos instituídos. O artigo “capital social: uma revisão introdutória aos seus conceitos principais” de Rodrigo González Reyes argumenta como o termo capital social que tem sido popularizado na última década, é na realidade um conceito amplamente utilizado em áreas diferentes das ciências sociais.

Esta série de artigos conclui com “A família transnacional e as remessas: pais e mães migrantes”, onde a autora Adriana Zapata Martínez apresenta os resultados de uma pesquisa que visou compreender as mudanças geradas nas famílias a partir da emigração do pai ou da mãe e o recebimento de remessas – sociais e familiares – da parte dos filhos e as filhas na cidade de Pereira, Colômbia.

A terceira seção “Relatórios e Análises” inclui a Convocatória para o Volume 8 Número 2 (julho-dezembro de 2010) da Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Infância e Juventude, número monográfico em Educação e Desenvolvimento Infantil. Apresentam-se também os índices cumulativos atualizados por autores e por temas. Muito importante também é a apresentação da Carta Patente da Rede de Publicações de Infância e Meninice (Redpuni) fundada em Monterrey na estrutura do Segundo Congresso Mundial e Nono Encontro Internacional de Educação Inicial e Pré-Escolar, onde os diretores, editores e os responsáveis de revistas e publicações cuja temática é a infância e a meninice, de instituições e países da América e da península Ibérica, combinamos constituir a Rede de Publicações de Infância e Meninice, onde a nossa revista assumiu a coordenação da rede junto com Junji do Chile.

Publicam-se também as conclusões do Segundo Congresso Mundial e Nono Encontro Internacional de Educação Inicial e Pré-Escolar: Treinamento y Desenvolvimento Profissional de Professores e Agentes Educativos, realizados em Monterrey, México, do dia 23 ao dia 23 de setembro do ano 2009.

Outro documento que socializamos com os nossos leitores é a Declaração de Quito, “Melhores oportunidades para os jovens das Américas: repensando a educação secundária”, assinada pelos Ministros de Educação dos estados membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), reunidos em Quito entre o dia 12 e o dia 14 de agosto de 2009 com motivo da Sexta Reunião Interamericana de

Ministros de Educação.

Incluímos também uma resenha sobre a história e as atividades em favor da infância do país dos Centros para o Desenvolvimento Infantil do Frente Popular “Terra e Liberdade” de Monterrey, México.

Finalmente publicamos o programa do Terceiro Congresso Internacional em Saúde Ocupacional, “Fatores Psicossociais, Pesquisar para Transformar” a realizar-se do dia 25 ao dia 27 de novembro de 2009 em Guadalajara, Jalisco, México.

Na quarta seção de “Revisões e Edições Revisadas” há um comentário sobre o Primeiro Volume da Série Latino-americana de Infância e Juventude, uma co-edição do Centro de Estudos Avançados em Infância e Juventude da Aliança Universidade de Manizales-CINDE e Siglo Del Hombre Editores.

Até aqui, uma mostra mais da produção acadêmica, editorial e de pesquisa da grande comunidade de trabalhadores das ciências sociais, infância e juventude. Também é uma mostra da força, do ímpeto e do crescimento da pesquisa científica na América Latina e o impacto gerado pela visibilização alcançada pelo esforço de todas as pessoas que participam neste projeto com o propósito de melhorar as condições econômicas, sociais e culturais dos meninos, das meninas e dos jovens em nossos países.

O diretor-editor

Héctor Fabio Ospina Serna